

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15'600 reis
Por g. mestre sem estampilha.....	900 "
Ano com estampilha.....	23'000 "
Estrangeiro (por anno).....	7'300 "
Número avulso.....	40 "

REDATOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR

GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia run de Santa Maria

Annuncios e comunicados

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 "
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados à redacção e já não publicados não se restituirão.

Guimarães, 2 de Agosto de 1899

Educação moral

O celebre pedagogo suíço Pestalozzi estabeleceu como princípio que a educação ministrada às crianças deve principalmente ocupar-se do coração; e já o sabio Salomão dissera também que do coração dimanavam todos os actos da vida.

As idéas que este princípio de Pestalozzi e este dicto do filho de David encerram, estabelecem a nosso ver a supremacia e o valor da educação moral, pois que ambos fazem derivar d'esse orgão todas as funções vitaes. E não nos repugna aceitar esta asseveração, do momento que, para educar e desenvolver uma faculdade, se empreguem os meios de educar e desenvolver todas as outras simultaneamente.

Effectivamente pode o corpo humano attingir a sua maior perfeição, quer em saúde quer em força; pode mostrar-se penetrante a observação, profunda a intelligencia, rica a imaginação, e contudo serem todas estas faculdades variadas e facundas desencaimadas para o mal. Tem-se visto a força sustentar a tyrannis, e intelligencia oppor-se á conquista da liberdade e a imaginação empregar os estóes da sua eloquencia em favor dos vícios mais depravados.

Se a gymnastica e a hygiene servem para desenvolver a natureza physisca, nunca os resultados da educação serão profícuos se os não acompanhar

também o desenvolvimento da natureza moral. O completo desenvolvimento da natureza moral, isto é, da formação do carácter, deve ser o fim primordial e a aspiração suprema de toda a boa educação.

A educação intelectual só por si pode levar o homem á prática de más acções; é a educação moral que serve de indispensável correctivo áquella.

A educação moral começa quando a criança ainda se nutre dos seios maternas. As inclinações infantis, que gradualmente se vão transformando em hábitos de vida, é que servem de base ao carácter moral do homem.

A mãe é na terra para o filho a Providência que lhe proporciona os primeiros júbilos e lhe adoça as primeiras dôres. Quem não sabe que é para as mães que o pequenino coração dos filhos dirige os seus ainda mal definidos sentimentos de afecto?

E' pois indiscutível que a educação moral reside no lar e se vai ampliando e adaptando á proporção que as crianças crescem em idade. E como seja ponto assente que a criança nasce com a tendência instintiva para o bem, diligencie-se fazer convergir a obra da educação e da escola ao salutar desenvolvimento d'essa tendência em proveito da natureza humana.

A moral tem que ser ensinada pela prática da justiça, da verdade e do dever, pela explanação suggestiva de tudo que é grande, bom e digno, bem como pela severa reprovação de tudo que possa ofender e violar a lei natural. O objecto do ensino da

moral nas escolas não deve limitar-se ás definições dos respectivos compendios, senão ter por fim ensinar as crianças a serem moraes.

Nas harmonias infinitas da natureza, nas harmonias relativas das leis sociais, nos sentimentos que ligam os pais aos filhos e os filhos aos pais, nas acções de todos os momentos e nas observações de todos os objectos, há materiais de sobra para excellentes lições de moral. A criança, como o homem, precisa para de vez em quando no seu trabalho e ir beber ás fontes da verdade e da justiça, para retemperar a sua energia e reavivar a sua fé.

A instrução moral deve ser entremeada com os outros estudos, competindo ao mestre aproveitar todos os momentos propícios para qualquer lição ácerca de tão importante assumpto. Não convém que ella se limite ás horas da classe: nas horas de recreio, onde quer que os discípulos e o mestre se achem juntos; nunca este deve desprezar a oportunidade de incutir algum princípio moral, ou de observar alguns d'esses fenómenos que levantam o espírito á contemplação das grandes cousas. A exposição clara e simples d'esses princípios radicar-se-ha na memória dos alunos, enchendo-lhes a alma com o suave perfume dos grandes ideias.

Terminemos repetindo que a moral não deve ensinar-se sómente em determinadas classes e determinados momentos, se não que deve juntar-se todas as lições, que deve estar presentes em todos os ins-

tantes, que deve, a bem dizer pairar sobre a escola como carinhosa mãe sobre o berço de seus filhos.

HARPEJOS POÉTICOS

LAGRYMAS

As lagrymas que Ella chora
Linhas perolas d'amor
Sam beijos d'amor que a aurora
Vae roubando a cada flor...

Sam estrelas pequeninas
No céu azul a brilhar,
Sam as mais roseas bonitas,
Sam scintelhas de luar.

Sam sorrisos de ventura,
Sam dores-meigas esperanças
Sam symptomas de ternura
Sam caricias de crianças.

Sam virgineas rosas brancas
Sam violetas perfumadas,
Sam provas d'amor tan francas...
Sam beijos de namoradas.

Guimarães, 2—8—99.

Bi-Nino.

A uma Freira

Se queres que entre a capella,
Alma feita de Luar,
Para os sanctos do altar
E vae tu p'ra lá, donzella.

Então... verias criança
Com que sancta devoção,
Resava o meu Coração
Orações cheias d'Esprança.

De flava o meu rosario
A Teus pés, cheio de Fé...
O' virgem de Nazarethe,
O' pomba do meu Sacrario...

ALBINO BASTOS.

De Lisboa a Moçambique

(Continuação do n.º 782)

O dia correu nos maravilhosamente, sem nenhuma nota discordante, achando se todos no melhor estado de saúde, 8 horas haviam já soado quando começou um elegante baile no convez que se achava transformado em magnifico salão, vendo se aos lados bandeiras de nacionalidades diversas, entre as quais, à direita da altema se divisava a portugueza.

Enormes bicos eléctricos iluminavam o improvisado salão; o barão correu animadissimo, dando os nossos officiais: tudo era exultação e alegria e todos os passageiros esperavam com ancedida a hora anunciada para a entrada do vapor no porto de Port-Saud.

Eram pouco mais de 11 horas do dia 30 quando começamos a avistar os pharões do porto, cuja intensa luz vinha reflectir-se em nossas vistas; começava já o vapor a diminuir a sua veloz carreira afim de por algum tempo parar para receber o piloto que se approximava. Às 12 e 15 minutos entravam a hora, segundo a indicação do piloto, anarrando fluentemente a uma das horas as 12 e 40 minutos.

Logo que o médico sanitário visitou todas as dependências do vapor, muitos passageiros saltaram a terra, aproveitando se dum grande numero de lindos botes que roleavam o navio.

O grande café Kédival, situado em uma das margens do porto, acha-se vistosamente iluminado e ai son d'uma bonita organizada serenata, muiroasmente cantavam formosas donzelas.

Port-Saud em um *voil d'oiseau* é una cidade de aspecto pouco encantador, mas commercial, labiríntica e não muito exploradora em seus preços, chegando os negociantes ao ponto de agarrar o viajante alim de o introduzirem dentro de seus estabelecimentos, alguns dos quais são excellentemente montados.

Possui algumas ruas bem construidas e bem assim como bons edifícios; a população na sua maior parte, segue os costumes egypcos, a restante os europeus; os seus vestidos são verdadeiros *do arnés* dos nossos carnavales. O porto é magnifico e vastíssimo, podendo entrar n'ele navios de todos os lotes; na occasião da nossa chegada achavam se n'ele um grande numero de vapores que seguiam com rum e diferentes.

A Inglaterra tem neste porto 3 magníficos vasos de guerra permanentes.

Alvorecia-nos o sympathico dia 1.º de maio! immensamente bello o vimos e jubilosamente o saudamos!!...

Para a capital do nosso reino e muitas das nossas cidades, era o dia por excellencia para a expansão dos vivos sentimentos traduzidos em pomposas e ruidosas festas; para nós, metidos dentro dum navio, em crua de tracadas águas, apenas nos acompanhavam na alegria as peças da chiranga e o ruidoso e continuo berrar dos inumeros vendilhões ambulantes que à porta pretendiam proporcionar-nos vantagens, nas vendas das seus artigos.

Os salões entusiasticos so dia 4.º de maio, eram secundados aqui com os gritos de: *sinhô, sinhô, mony, mony*.

VIMARANENSE

Eram 8 horas da manhã quando o vapor, desamarando da beira, começou a sua manobra para continuar a viagem; a charanga deliciou por momentos os passageiros dos diversos vapores e a população da cidade, que em peso convergia no local da desamarcação.

A's 8 e 10 minutos começou devorá a sua derrocada em direção ao canal de Suez: era delirante a despedida dos passageiros que estavam nos vapores do porto.

Tremulavam finos laços em jovens mãos, e binóculos assentes levavam bonitas e captivantes effigies.

A's 8 e 15 minutos davamos entrada no canal, que desde o princípio até certo ponto é muito estreito, cabendo a custo dos vapores, como tivemos occasião de ver.

(Continua).

SARGENTO AFFUNSO.

Piruetas

Um velhote que eu conheço
Seductor e seduzido,
Nos cinquenta já metido
Mas ainda bello e galante
Hontem veio ter comigo
E com ar de pouco amigo
No carrancudo semblante

Veio tirar 'stifações'!!!...
Disse-me coisas medonhas
E a phrases pouco risonhas
E no final, de pau feito,
Ameaçou-me o costado
Se eu não 'stivesse guardado
Por certo traste de geito.

Or' eu que sou generoso
Tenho esquecido as pedradas
E os—adeus! com a mão fechada
Com que fui mimoseado
Por uma tão nobre grey
Tudo, tudo atarrei
Até ser... canonizado!

Gimaraes, 3—8—99.

To-Nilo.

D. Antonio José de Souza Barrozo
BISPO DO PORTO

Fez hontem a sua entrada solene na cidade do Porto, o novo bispo d'aquella diocese sr. D. Antonio José de Souza Barrozo, o arrejado ex-missionario que tanto pugnou nas nossas longínquas paragens de Africa e India, em prol da religião e da pátria.

E' por isso que o povo português, reconhecido nos serviços do venerando prelado, o tem recebido em toda a parte com exultação e alegria; e assim vimos hontem a nobre cidade do Porto cobrir-se de galas para receber em seu seio o seu santo e querido anistete.

O illustre prelado acaba de publicar uma extensa e bem redigida carta pastoral saudando e exhortando os seus novos diocesanos, e da qual extrahimos as seguintes linhas e onde se vê com clareza o

amor de Sua Exc.ª Revd.ª aos habitantes do Porto.

Eis-a:

Muito tem trabalhado a illustre cidad e diocese do Porto a bem do grande apostolado da Fé e na suprema cruzada da moralidade. Nenhuma cidade do reino lhe pode disputar primazias. Associações, conferencias, institutos, tudo tem salido da rigorosa iniciativa de propaganda; misericordias, asyles, orfanotropos, cooperativas, tudo tem nascido, crescido e dado fructos optimos.

Cada habitante da nossa diocese terá em nós não só o pastor mandado pela igreja, mas um amigo sincero, leal e dedicado. Seja qui for a posição social de cada um, para todos o nosso coração terá ignes carinhos e o nosso espírito ignes principios de rectidão e justiça.

Classe dos empregados de commercio de Guimaraes

Reuniu domingo passado, pelas 7 horas da tarde, a assemblea geral dos empregados de commercio d'esta cidade sob a presidencia do sr. Francisco Martins, sendo secretariado pelos srs. Cunilio Reis e Duarte Roriz.

O fim era apresentar o relatorio dos trabalhos realizados.

Segue o relatorio:

A commissão nomeada em assemblea geral para organizar a recepção aos nossos collegas portuenses, que se proponham realizar uma excursão a esta cidade no dia d'hoje, no sentido de elucidar convenientemente a assemblea que a honrou com esse melindroso mandato, e no intuito de desvanecer quaesquer apreliências, menos lisongeiras, que porventura a precipitação e confusão de trabalhos sugerisse, «hás pouco justificadamente, compre o dever de apresentar a suministra dos seus trabalhos.

Immediatamente à nomeação da Comissão, tratou-se de delinear o programma que devia prestar á recepção.

Na elaboração d'esse programma, o principal ponto de vista a destacar com energia era a elevação moral e social dos empregados de commercio vimaranenses.

A commissão propunha-se, ainda que para isso tivesse de recorrer a individualidades que pelo seu valor commercial e de bom criterio se imponsessem, dar a essa festa, um cunho novo na nossa classe, apartando-a da rotina até hoje seguida, por uma organização critica e um fim elevado.

A festa, que a commissão dos empregados de commercio d'esta cidade esperava realizar hoje, se propõe realizar oportunamente, d'accordo com o que notaremos, deve ficar como marco millionário na estrada da nossa emancipação e vitalidade estrada longa ainda a percorrer. Seria e será, estamos certos, por assim dizer, a espada de Alexandre que cortasse o nó gordio do nosso envergamento moral. Ficaria registrada, para nós empregados, nas epóneides vimaranenses como aurora d'un novo dia, dourado por sol vivificante, até aqui entrevisto apenas em nuvens de revozes aspirações.

Neste propósito, entendeu a

Comissão, que devia antes de tudo, relacionar-se directamente com a commissão dos excursionistas. Trocados diversos ofícios, todos tendentes a evidenciar bem a posição que devíamos tomar, na qual a da nossa situação pouco desafogada, tendo sempre em vista o principio primordial d'uma conduta meritória, preciso nos era, para sermos coerentes, que a Associação de Classe tomasse parte directa na excursão, como legitima e unica representante, legalmente constituída, dos empregados de commercio do Porto sem essa adhesão ruiriam os alianças em que queríamos levantar a nossa festa; a não ser assim, nenhuma razão plausível descoloriria que garantisse a obrigatoriedade a realizar.

Por um ofício da commissão excursionista ficamos certos de que a Associação de Classe tinha aderido, fazendo-se representar por 9 membros do conselho director. Inesperadamente e com grande surpresa nossa lemos nos jornais do Porto, que a associação devia reunir na quinta-feira passada para resolver se devia fazer representar se. Urgia o tempo; e estas demoras estorvavam necessariamente o anúncio dos nossos trabalhos. Mas a nossa surpresa subiu de ponto, quando pelos mesmos jornais soubemos que a commissão excursionista se tinha dissolvido e portanto gorado a visita a esta cidade. O motivo allegado para justificar essa dissolução oscilla em tão desencontradas versões, que não é possível attingir se. Sem termos nenhuma participação oficial do facto da inutilização do passeio, não trepidamos porque o apresso, brio e dignidade dos empregados de commercio de Guimaraes se não afundasse, em higienizar-nos à Associação de Classe para de vez e sempre sabermos a opinião que formavam, do procedimento dos excursionistas, em tal conjuntura. Dolicadamente recebidos dos corpos gerentes da Associação, como era de esperar, expuzemos clara e nitidamente o que se tinha passado. Ainda que mais não houvesse, seria bastante penhor da gratidão, o modo verdadeiramente sentido, com que os illustres corpos gerentes, lamentavam o procedimento dos promotores da excursão.

Mas ha mais. Ha a promessa formal da boca dos presidentes d'aquella collectividade, os srs. Ruella e Teixeira, de que até ao dia 30 de setembro, promoveriam uma excursão oficial a esta cidade, primeira que se realiza em Portugal. E assim davam uma satisfação cabal pelos empregados de commercio do Porto aos seus collegas e povo de Guimaraes.

Seria, por isso, um crime de lesa-camaradagem, que não envidassemos, d'hoje em diante todos os esforços, para recebermos convidadamente a Associação de Classe, bradando entusiasticamente, sem mal entendidos receios: «Sede bem vindos! Nós vos saudamos!»

Em seguida á sua leitura que foi acolhida com aplausos, fallaram vários membros da classe.

Usou da palavra o conceituado e sympathico negociante d'esta praça o sr. Domingos Antonio de Freitas, elogiando o caminho que a commissão tem seguido, animando em phrases entusiastas os empregados de commercio d'esta cidade a receber convidadamente os seus collegas portuenses.

Foi muito applaudido.

Agradeceu-lhe em nome da commissão o presidente congratulando-se pela sua exponente adesão.

Em seguida foram apresentadas as seguintes proposições que foram acolhidas entusiasticamente:

1.º—Que sejam agregados á commissão nomeada os dignos collegas, srs. Emiliano Abreu e José Gonçalves. Ao formular esta proposta, não podemos deixar passar despercebida a exponente adesão e entusiasmo com que estes srs. se uniram a nós, empregando todos os seus esforços e o seu experimentado criterio, para que a recompensa aos excursionistas fosse o mais brillante possível.

2.º—Em vista das noticias ultimamente recebidas pelos jornais, publicadas oficialmente pela Associação de Classe dos Empregados do Porto, que seja enviado á mesma o seguinte telegramma:

«Associação Classe Empregados Commerce

Porto:

E' com grande júbilo que vimos nos jornais a notícia da visita oficial a esta cidade, dada ali aos nossos delegados; Empregados Commerce Guimaraes, reunidos em assemblea geral, saudam entusiasticamente essa Associação».

Lentes

Já se encontram entre nós os nossos queridos amigos drs. Francisco e Alvaro José da Silva Basto, filhos do digno secretario da camara municipal d'este concelho, e ilustrados lenetes da Universidade de Coimbra.

Cumprimentamos ss. exc.º

Dr. Gaspar d'Abreu Lima

No passado sabbado tomou posse do logar de administrador d'este concelho o sr. dr. Gaspar d'Abreu Lima, cavalheiro muito estimado pelas suas nobres qualidades de carácter, e que este anno concluiu brilhantemente a sua formatura na facultade de direito.

Parabens a s. ex.º

A produção do papel no mundo

Segundo calculos recentes o mundo inteiro produz 900:000 toneladas de papel, gastando-se metade d'elle na impressão 116 na escripta e o restante em diversos outros usos.

Os governos empregam 10:000 toneladas, a instrução publica 44:000, o commercio 120:000, a industria 140:000.

Estas quantidades são produzidas por 3:650 fabricas; que ocupam 90:000 homens e 1:800 mulheres, 100:000 pessoas andam a juntar os trapos.

Tourada

Foi um tanto pessimo a do ultimo domingo, realizada em Vizela.

O curro bravo e puro, é um dos elementos principaes d'uma corrida boa, mas não foi isso que tive occasião de apreciar; apresentaram garrafas já corrudas e muito malessas; o 4.º e 5.º não eram de todo ruins, especializando d'estes dois o 5.º, que era uma bem estampa, e o que mais se prestou à lide.

O publico está cheio de ver estes divertimentos, e de gastar o seu dinheiro, tão mal empregado; mesmo está provado que sendo a festa artistica do sympathico Alfredo de Souza, e tendo mesmo por attractivo quatro cavalheiros; a encheata era pequena; no sol ainda assim havia muito logar devotado, na sombra então muito pouca gente, camarotes alguns de vago também, ainda mesmo que passados já há dias pelo beneficiado; repito o publico tem se desgostado por ter pago com o seu suor, e não ter saborido uma optima tourada; efectivamente as melhores (alguma coisa), só duas, a de 29 de junho proximo passado, e a do beneficio para a igreja de S. João; as restantes, para quem já tenha visto, ou perceba qualquer coisa de tauromachia, tem sido uma calamidade em toda a extensão da palavra.

1.º touro—enfaltado com 4 ferros bons, à garupa e à meia volta por Alfredo de Souza, e 2 de Augusto Lemos, 1 à tira e 1 curto à meia volta, optimo.

No 2.º teve «Mazantinito» 2 bons pares de bandarilhas a quebrar, e «Nene» 1, não adeantando mais do que o costume; houve alguns soberbos passes com a capa, executados por Tomas Alarcón, que tem salvado sempre criticas situações.

O 3.º foi solto para «Levante» e «Penhitá», tendo o primeiro 2 pares regulares a cautejo, o segundo deu fiasco até final, conseguindo a minuto custo, pôr no animal 1 par bastante imperfeito; admira-me tendo chegado do Brasil a pouco (como diziam os cartazes e programmas), não ter aprendido lá n'essas terras a jogar a capoeira, ao menos servia-lhe para esse dia por estar muito infeliz... um dos forcados atirou-se de cara à fera, pegando-a bem.

O 4.º foi destinado aos cavalheiros amadores, apontando o Morgado de Covas 2 ferros, e Fernando Allão 4; o primeiro prometeu dar um bom artista, se continuar, tem sublimo cavalo para o combate, e é já um calção muito regular; Allão pôde ser, mas, ainda assim está muito além do Morgado; «Nene» n'este touro salientou-se mais um bocadinho, collocando 3 pares de bandarilhas, e «Mazantinito», então prendeu-lhe 2 deslumbrantes pares a cambio. Também houve uma péga, sendo n'ella firme José Silva, cabo de forcados.

No 5.º só houve 1 par do tal Luiz da Penha... e 2 e meio de «Nene», sofrivisi uma péga de cara por o Silva também, seguindo-se.

O 6.º coube ao beneficiado que lhe empregou 2 ferros bons à meia volta e 2 curtos optimos do mesmo modo. Tentaram pegar de cernilha, masapanharam pequenos piparotes, felizmente, seja sempre assim.

Há a especializar um arriscadissimo salto de vara, dado no ultimo touro, por Tomas, o qual foi admirável.

Dizem-nos que haverá nova tourada no proximo dia 13 do corrente. Veremos e falaremos.

JALÉCO.

